



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS IN THE DEVELOPMENT OF SOCIAL SKILLS IN
CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Fernanda Souza Duarte Silva¹

 <https://doi.org/10.57108/iesj.2025.4-2.1>

RESUMO

Este estudo explora a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A problematização central questiona como a ênfase da ABA na generalização de habilidades e na análise funcional do comportamento contribui de maneira eficaz para o aprimoramento dessas habilidades em crianças com TEA, e de que forma esses princípios podem ser otimizados para promover uma melhoria duradoura em diferentes contextos. O objetivo geral deste estudo é analisar a eficácia da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, com foco na generalização de habilidades e na análise funcional do comportamento. Para atingir esse objetivo, adota-se uma abordagem exploratória qualitativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica serve como base para a análise crítica de estudos e teorias existentes sobre a aplicação da ABA no contexto do TEA. A ênfase na generalização de habilidades destaca-se como um elemento crucial, visando assegurar que as crianças possam aplicar o que aprendem em diferentes contextos. A análise funcional do comportamento surge como uma ferramenta essencial para personalizar as intervenções, adaptando-as às necessidades individuais de cada criança. A abordagem exploratória permite uma investigação aprofundada dos princípios da ABA, avaliando sua aplicação específica no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. Além disso, a pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão mais rica das nuances e complexidades envolvidas no processo de intervenção.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University, andresds2340@gmail.com;

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Análise do Comportamento Aplicada (ABA); habilidades sociais; generalização de habilidades; intervenção personalizada.

ABSTRACT

This study explores the effectiveness of Applied Behavior Analysis (ABA) in the development of social skills in children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD). The central problematization questions how the emphasis of ABA on skill generalization and functional behavior analysis effectively contributes to the enhancement of these skills in children with ASD, and how these principles can be optimized to promote lasting improvement in different contexts. The general objective of this study is to analyze the effectiveness of ABA in the development of social skills in children with ASD, focusing on the generalization of skills and the functional analysis of behavior. To achieve this objective, an exploratory qualitative approach is adopted, based on a bibliographic research. The bibliographic research serves as the basis for the critical analysis of existing studies and theories on the application of ABA in the context of ASD. The emphasis on skill generalization stands out as a crucial element, aiming to ensure that children can apply what they learn in different contexts. Functional behavior analysis emerges as an essential tool for personalizing interventions, adapting them to the individual needs of each child. The exploratory approach allows for an in-depth investigation of ABA principles, evaluating their specific application in the development of social skills in children with ASD. Moreover, qualitative research enables a richer understanding of the nuances and complexities involved in the intervention process.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD); Applied Behavior Analysis (ABA); social skills; generalization of skills; personalized intervention.

1 INTRODUÇÃO

A ABA tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças diagnosticadas com TEA. Este transtorno, caracterizado por desafios na comunicação e interação social, exige abordagens específicas para promover o progresso dessas crianças em suas habilidades sociais.

A ABA é uma abordagem baseada em evidências que se concentra na compreensão e modificação do comportamento através da análise sistemática. Quando aplicada no contexto do TEA, a ABA se torna uma ferramenta valiosa para desenvolver habilidades sociais cruciais. Uma das principais áreas de intervenção é a comunicação, onde estratégias

específicas são empregadas para melhorar a capacidade da criança de se expressar e compreender os outros.

Este estudo se justifica pelo fato que a análise do comportamento aplicada é uma ferramenta valiosa no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Ao empregar uma abordagem sistemática, baseada em evidências e adaptada às necessidades individuais, os profissionais podem desempenhar um papel significativo na promoção do progresso social dessas crianças, capacitando-as a se envolverem mais plenamente com o mundo ao seu redor. Diante dessas informações, este estudo é de suma importância para acadêmicos.

O objetivo geral deste estudo é analisar a eficácia da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças diagnosticadas com TEA, enfocando a generalização de habilidades e a análise funcional do comportamento. Portanto, fazendo-se necessário os seguintes objetivos específicos: Estudar os princípios fundamentais da ABA e sua aplicação específica no contexto do desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, destacando a importância da generalização dessas habilidades; pesquisar a influência da ênfase na generalização de habilidades pela ABA no aprimoramento duradouro das habilidades sociais das crianças com TEA em diversos contextos, identificando fatores facilitadores e obstáculos; demonstrar a importância da análise funcional do comportamento na personalização de estratégias de intervenção para lidar com comportamentos desafiadores em crianças com TEA, evidenciando como essa abordagem contribui para atender às necessidades específicas de cada criança e otimizar o desenvolvimento de habilidades sociais.

Esse estudo exploratório qualitativo tem como base uma pesquisa bibliográfica. As seguintes bases de dados foram acessadas; SCIELO, LILACS, CIDSAUDE, PAHO, REPIDISCA, disponíveis online e publicados de 2016 a 2022.

A ABA enfatiza a generalização de habilidades, buscando garantir que as crianças possam aplicar o que aprenderam em diferentes contextos. Isso é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais, pois permite que as crianças utilizem suas capacidades em ambientes variados, contribuindo para uma melhoria duradoura. Outro aspecto importante da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA é a análise funcional do comportamento.

Compreender as razões por trás dos comportamentos desafiadores permite aos profissionais adaptar as estratégias de intervenção de maneira personalizada, atendendo às necessidades específicas de cada criança.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em uma abordagem exploratória qualitativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica abrangente. A seleção das fontes de dados envolveu uma busca criteriosa em diversas bases de dados reconhecidas, incluindo SCIELO, LILACS, CIDSAUDE, PAHO e REPIDISCA. Esses repositórios foram escolhidos devido à sua relevância na área de estudo e pela disponibilidade de publicações científicas de qualidade. As pesquisas foram realizadas em materiais publicados entre os anos de 2016 e 2022, garantindo que as informações analisadas fossem atuais e refletissem as práticas e descobertas mais recentes no campo da ABA e sua aplicação no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. A análise dos dados foi conduzida por meio de uma revisão crítica das literaturas selecionadas, buscando identificar padrões, tendências, e lacunas no conhecimento existente, com o objetivo de fornecer uma compreensão aprofundada e detalhada sobre a eficácia da ABA neste contexto específico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto do TEA, os fundamentos da ABA desempenham um papel crucial no desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes. Alves (2022) destaca que a ABA é

uma abordagem baseada em evidências que se baseia na análise sistemática do comportamento para promover mudanças significativas em crianças com TEA. Essa metodologia, fundamentada em princípios científicos, busca compreender os comportamentos das crianças em um nível funcional, permitindo uma intervenção personalizada.

A pesquisa de Dos Santos et al., (2022) enfatiza a importância da aplicação dos princípios da ABA no contexto específico do TEA. Os autores argumentam que a individualização das estratégias de intervenção é essencial para abordar as necessidades únicas de cada criança com TEA. Isso ressoa com as ideias de Fernandes Souza Lana (2022), que destaca a necessidade de uma abordagem personalizada para maximizar os benefícios da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais.

A compreensão do desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com TEA é um aspecto-chave, e Filha (2019) contribui para essa discussão ao explorar as diferentes dimensões das interações sociais nesse contexto. A autora argumenta que a ABA, ao se concentrar na modificação comportamental, oferece uma estrutura sólida para melhorar as habilidades sociais, proporcionando uma base para o progresso dessas crianças.

Gaiato (2022) traz uma perspectiva contemporânea ao discutir como as abordagens da ABA podem ser adaptadas para atender às demandas atuais no tratamento do TEA. A autora destaca a importância de incorporar métodos inovadores e tecnologias na implementação da ABA, tornando-a mais acessível e eficaz para crianças com TEA.

Moreno (2022) contribui para a discussão ao explorar os aspectos práticos da implementação da ABA. O autor destaca a necessidade de uma abordagem integrada, envolvendo pais, cuidadores e profissionais, para garantir uma consistência nas estratégias aplicadas tanto no ambiente clínico quanto no cotidiano das crianças.

Os estudos de Nascimento et al., (2018) e Sella et al., (2018) trazem evidências empíricas que respaldam a eficácia da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. Suas pesquisas destacam os resultados positivos obtidos por meio da aplicação consistente dos princípios da ABA, validando a importância dessa abordagem no contexto do TEA.

Silva et al., (2022) oferecem uma análise crítica ao explorar os desafios e limitações da ABA no contexto do TEA. Os autores argumentam que, embora a ABA seja uma abordagem valiosa, é necessário um entendimento aprofundado das necessidades individuais das crianças para otimizar sua aplicação.

Finalmente, Sousa (2020) destaca a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento no campo da ABA no contexto do TEA. O autor argumenta que a evolução constante das melhores práticas é essencial para atender às demandas em constante mudança das crianças com TEA, sublinhando a importância da atualização contínua dos profissionais e pesquisadores neste campo.

Os estudos e pesquisas desses autores destacam a relevância e a complexidade dos fundamentos da ABA no contexto do TEA, proporcionando uma compreensão abrangente das nuances envolvidas na aplicação dessa abordagem no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com esse transtorno.

No âmbito do TEA, a questão da generalização de habilidades sociais em crianças assume uma relevância central, especialmente quando se considera a influência da ABA. O estudo de Alves (2022) destaca que a generalização é um princípio fundamental da ABA, buscando assegurar que as habilidades adquiridas pelas crianças com TEA se estendam para diferentes contextos. Essa perspectiva reflete diretamente na promoção de um desenvolvimento social abrangente nessas crianças.

A pesquisa conduzida por Dos Santos et al., (2022) complementa esse entendimento ao analisar de maneira mais específica como a aplicação da ABA contribui para a generalização de habilidades sociais. Os autores destacam que, ao personalizar as estratégias de intervenção, a ABA potencializa a transferência de habilidades aprendidas em um ambiente para outros, promovendo uma adaptação efetiva em diversos cenários.

Fernandes Souza Lana (2022) aprofunda a discussão ao salientar que a generalização de habilidades sociais não se limita apenas à reprodução de comportamentos aprendidos em diferentes locais, mas também inclui a aplicação dessas habilidades em interações com diversas pessoas. A autora argumenta que a ABA, ao abordar essa dimensão, fortalece não apenas a adaptabilidade das crianças com TEA, mas também a qualidade de suas relações sociais.

O trabalho de Filha (2019) contribui para a compreensão da generalização ao explorar como a ABA pode ser integrada a atividades do cotidiano das crianças com TEA. A autora destaca que a aplicação prática dos princípios da ABA em situações diárias favorece a internalização das habilidades sociais, aumentando assim a probabilidade de sua generalização em diferentes situações.

Gaiato (2022) enriquece a discussão ao abordar a integração de métodos inovadores e tecnologias na promoção da generalização de habilidades sociais em crianças com TEA. A autora destaca que, ao incorporar recursos contemporâneos, a ABA pode tornar-se mais acessível e eficaz, facilitando a generalização das habilidades sociais em ambientes variados.

Moreno (2022) contribui para a discussão ao ressaltar a importância da consistência na aplicação das estratégias da ABA para garantir a generalização das habilidades sociais. O autor argumenta que a colaboração entre pais, cuidadores e profissionais é fundamental para criar um ambiente coeso e sustentável que favoreça a expansão das habilidades sociais das crianças com TEA.

Os estudos de Nascimento et al., (2018) e Sella et al., (2018) corroboram a eficácia da ABA na promoção da generalização de habilidades sociais. Suas pesquisas fornecem evidências que destacam como a aplicação consistente dos princípios da ABA pode resultar em benefícios significativos na transferência de habilidades sociais aprendidas para diferentes contextos, enriquecendo assim a experiência social das crianças com TEA.

Silva et al., (2022) oferece uma perspectiva crítica ao ressaltar que a generalização de habilidades sociais em crianças com TEA não é um processo automático. Os autores destacam a necessidade de considerar as características individuais das crianças e adaptar as estratégias de intervenção para maximizar a generalização.

Sousa (2020) fecha a discussão ao enfatizar a importância contínua da pesquisa para aprimorar as práticas de generalização de habilidades sociais por meio da ABA no contexto do TEA. O autor argumenta que a evolução constante das estratégias é crucial para atender às demandas em constante mudança das crianças com TEA, garantindo uma abordagem eficaz e sustentável ao longo do tempo.

Os estudos e pesquisas desses autores proporcionam uma visão abrangente da influência da ABA na generalização de habilidades sociais em crianças com TEA, destacando a importância dessa abordagem para criar impactos positivos e duradouros nas interações sociais dessas crianças.

No contexto do TEA, a Análise Funcional do Comportamento emerge como uma abordagem essencial para a personalização de estratégias de intervenção, visando atender às necessidades específicas de cada criança. Alves (2022) destaca que a Análise Funcional é um processo sistemático que busca compreender as funções dos comportamentos observados, sendo crucial para adaptar intervenções de maneira personalizada.

Dos Santos et al., (2022) aprofundam essa perspectiva ao explorar como a Análise Funcional do Comportamento pode ser aplicada de forma eficaz no contexto do TEA. Os

autores ressaltam que compreender as funções específicas dos comportamentos desafiadores permite aos profissionais desenvolverem estratégias de intervenção mais direcionadas, abordando as causas subjacentes de tais comportamentos de maneira personalizada.

Fernandes Souza Lana (2022) expande essa discussão ao salientar que a personalização das estratégias de intervenção não deve se restringir apenas à abordagem dos comportamentos desafiadores, mas também deve considerar as habilidades a serem desenvolvidas. A autora argumenta que a Análise Funcional do Comportamento pode orientar a identificação não apenas das dificuldades, mas também das potencialidades das crianças com TEA, permitindo uma intervenção que promova o desenvolvimento global.

A pesquisa de Filha (2019) contribui para essa discussão ao explorar como a Análise Funcional do Comportamento pode ser integrada à rotina diária das crianças com TEA. A autora destaca que a observação sistemática dos comportamentos em diferentes situações cotidianas facilita uma análise mais abrangente, possibilitando a personalização efetiva das estratégias de intervenção.

Gaiato (2022) traz uma abordagem contemporânea ao discutir a aplicação de tecnologias na Análise Funcional do Comportamento em crianças com TEA. A autora destaca como ferramentas digitais podem ser empregadas para uma coleta mais precisa de dados comportamentais, facilitando uma análise mais refinada e, conseqüentemente, uma personalização mais eficaz das intervenções.

Moreno (2022) complementa essa perspectiva ao enfatizar a importância da colaboração entre profissionais, pais e cuidadores na Análise Funcional do Comportamento. O autor argumenta que o envolvimento de todas as partes interessadas permite uma compreensão mais abrangente dos comportamentos da criança, contribuindo para estratégias de intervenção mais personalizadas e, conseqüentemente, mais eficazes.



Os estudos de Nascimento et al., (2018) e Sella et al., (2018) corroboram a eficácia da Análise Funcional do Comportamento na personalização das intervenções em crianças com TEA. Suas pesquisas destacam como essa abordagem permite uma adaptação específica às necessidades individuais, promovendo um progresso mais significativo no desenvolvimento comportamental e social.

Silva et al., (2022) enriquece a discussão ao explorar os desafios e limitações da Análise Funcional do Comportamento no contexto do TEA. Os autores ressaltam a importância de considerar as características individuais das crianças, reconhecendo que a personalização eficaz das estratégias de intervenção requer uma compreensão aprofundada das peculiaridades de cada caso.

Sousa (2020) fecha a discussão ao destacar a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento na Análise Funcional do Comportamento no contexto do TEA. O autor argumenta que a evolução constante das melhores práticas é crucial para atender às demandas em constante mudança das crianças com TEA, garantindo uma abordagem personalizada e adaptativa ao longo do tempo.

As pesquisas desses autores proporcionam uma visão abrangente da importância da Análise Funcional do Comportamento na personalização de estratégias de intervenção em crianças com TEA, destacando como essa abordagem é fundamental para maximizar o potencial de desenvolvimento dessas crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam para a relevância e eficácia da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, corroborando com as evidências apresentadas na literatura. Alves (2022) sublinha que a aplicação sistemática dos princípios da ABA conduz a mudanças comportamentais significativas, proporcionando um avanço perceptível nas interações sociais das crianças com TEA. Observou-se que as

intervenções personalizadas, baseadas na análise funcional do comportamento, facilitam a adaptação das estratégias de ensino às necessidades individuais, o que se alinha com as conclusões de Dos Santos et al. (2022) sobre a importância da individualização das intervenções.

O estudo de Fernandes Souza Lana (2022) reforça essa perspectiva, evidenciando que a abordagem personalizada maximiza os benefícios da ABA, especialmente no que diz respeito à generalização das habilidades sociais adquiridas. Esse processo de generalização foi identificado como um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, como uma das áreas de maior potencial para promover a inclusão social das crianças com TEA. As análises realizadas indicam que, quando bem implementada, a ABA não apenas ensina novas habilidades, mas também as consolida em diversos contextos, promovendo um impacto duradouro.

Filha (2019) destaca que a ABA oferece uma base sólida para a modificação comportamental, o que foi confirmado pelos resultados do presente estudo. A estrutura metodológica da ABA, ao focar nas interações sociais, mostrou-se eficaz para melhorar essas habilidades em crianças com TEA, o que é consistente com os achados de Gaiato (2022), que advoga pela adaptação das abordagens da ABA às demandas contemporâneas, incluindo a incorporação de tecnologias inovadoras. Esta adaptação mostrou-se particularmente eficaz em tornar as intervenções mais acessíveis e interativas, o que potencializa o engajamento das crianças e o impacto das intervenções.

No entanto, conforme ressaltado por Silva et al. (2022), o estudo também identifica desafios na implementação da ABA. Apesar de sua eficácia comprovada, a ABA requer uma compreensão profunda das necessidades individuais das crianças para ser aplicada de forma otimizada. As limitações identificadas incluem a necessidade de um treinamento extensivo de profissionais e a participação ativa de pais e cuidadores, conforme discutido por Moreno (2022), que argumenta pela importância de uma abordagem integrada e colaborativa. A

consistência na aplicação das estratégias tanto no ambiente clínico quanto no cotidiano das crianças é crucial para garantir resultados positivos.

Os dados empíricos apresentados por Nascimento et al. (2018) e Sella et al. (2018) corroboram os resultados encontrados neste estudo, demonstrando que a aplicação consistente da ABA resulta em melhorias significativas nas habilidades sociais. Estes estudos validam a abordagem adotada, ao mesmo tempo em que destacam a necessidade de uma prática contínua e bem fundamentada para alcançar resultados sustentáveis.

Sousa (2020) aponta para a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento no campo da ABA, um aspecto que foi reafirmado pelos resultados deste estudo. A evolução constante das melhores práticas e a atualização dos conhecimentos são essenciais para atender às necessidades dinâmicas das crianças com TEA, garantindo que as intervenções permaneçam eficazes e relevantes.

Assim, os resultados deste estudo contribuem para a compreensão aprofundada da ABA no contexto do TEA, evidenciando tanto os benefícios quanto os desafios da aplicação dessa abordagem no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com esse transtorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo reafirma a importância da ABA como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. A pesquisa demonstrou que a aplicação sistemática e personalizada dos princípios da ABA resulta em melhorias significativas nas interações sociais dessas crianças, com impactos positivos que podem ser generalizados para diversos contextos do seu cotidiano.

Além de evidenciar a eficácia da ABA, este estudo também destacou os desafios inerentes à sua implementação, como a necessidade de personalização das estratégias e a importância da colaboração entre profissionais, pais e cuidadores. A consistência na

aplicação das intervenções foi identificada como um fator crucial para o sucesso das mesmas, ressaltando a complexidade e a necessidade de uma abordagem integrada.

Em termos de aplicação empírica, os achados deste estudo fornecem uma base sólida para a continuidade do uso da ABA no campo da educação e terapia para crianças com TEA, oferecendo insights valiosos para profissionais e pesquisadores. No entanto, a pesquisa também abre espaço para a discussão sobre a necessidade de novas investigações que possam explorar ainda mais as nuances da ABA, incluindo o desenvolvimento de metodologias inovadoras e adaptativas que possam responder às necessidades em constante evolução das crianças com TEA.

Portanto, este trabalho não só contribui para a consolidação do conhecimento existente sobre a ABA e o TEA, mas também incentiva a comunidade científica a aprofundar suas investigações, buscando novas formas de aprimorar a eficácia das intervenções e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kézia Neris. **A análise do comportamento aplicada na construção de habilidades sociais no transtorno do espectro Autista.** 2022.

DOS SANTOS, Edynnronny Mesquita; SOUZA, Ana Maria; DA SILVA, Thaciana Araujo. **A musicoterapia aplicada para o desenvolvimento das habilidades sociais de pessoas com transtorno do espectro do autismo:** relato de experiência. Nova Revista Amazônica, v. 10, n. 2, p. 115-129, 2022.

FERNANDES SOUZA LANA, Isabella. **Habilidades sociais no Transtorno do Espectro Autista.** 2022.

FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista:** aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados-uma revisão integrativa. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 8, n. 4, p. 525-536, 2019.



GAIATO, Mayra Helena Bonifácio. **Análise do comportamento aplicada ao autismo embasada em estratégias naturalísticas**: revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 10, p. e10919-e10919, 2022.

MORENO, Igor Felipe Maforte. **Intervenções no Desenvolvimento de Habilidades Sociais no Transtorno do Espectro Autista**. 2022.

NASCIMENTO, Gabriela Alves; DE SOUZA, Sandra Freitas. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**: possibilidades de intervenção psicopedagógica através da Análise do Comportamento Aplicada. Paidéia, 2018.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

SILVA, Nelcimari Marçal Machado da; PUMARIEGA, Yesica Nunez. **A contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2022.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de. **Análise do comportamento aplicada**: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. Contextos Clínicos, v. 13, n. 1, p. 105-124, 2020.